

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
AGROECOLOGIA E QUESTÕES PEDAGÓGICAS**

**PARAGOMINAS
MARÇO DE 2018**

Claudio Alex José da Rocha
Reitor

Elenilze Guedes Teodoro
Pró-Reitor de Ensino

Ana Paula Palheta Santana
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovações

Mary Lucy Mendes Guimarães
Pró-Reitor de Extensão

Danilson Lobato da Costa
Pró-Reitor de Administração

Raimundo Nonato Sanches Souza
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Samuel Carvalho Aragão
Diretor Geral do Campus

Agnaldo Reis Pontes
Diretor de Administração e Planejamento

Félix Junior Justino do Carmo
Diretor de Ensino do Campus

Maria Cristina Afonso Ferreira
ASSESSORIA PEDAGÓGICA

SUMÁRIO

- 1 INFORMAÇÕES DO CURSO**
- 2 APRESENTAÇÃO**
- 3 JUSTIFICATIVA**
- 4 OBJETIVOS DO CURSO:**
 - 4.1 Geral**
- 5 PÚBLICO PARTICIPANTE E PERFIL PROFISSIONAL**
- 6 BASES LEGAIS**
 - i) Da Política de Formação Continuada² de Professores**
 - ii) Da Política de Formação Complementar**
- 7 METODOLOGIA DE ENSINO**
 - 7.1 Informações Relevantes para Avaliação da Proposta**
- 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - 8.1 Componentes Curriculares**
- 9 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS FORMATIVOS**
 - 9.1 Tempo-Escola e Tempo-comunidade.**
- 10 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM MOVIMENTO**
- 11 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**
- 12 CORPO DOCENTE**
- 13 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**
- 14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**
- 15 CERTIFICAÇÃO**
- 16 INDICADORES DE DESEMPENHO**
- 17 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

1. INFORMAÇÕES DO CURSO

NOME: Educação do Campo: Agroecologia e Questões Pedagógicas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação.

FORMA DE OFERTA: Presencial e em alternância.

TURMAS/ALUNO POR ANO: 1 turma de 50 alunos por ano

COORDENAÇÃO DO CURSO: À definir

PERÍODO DE EXECUÇÃO: agosto de 2016 a dezembro de 2017.

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: De acordo com Edital

TRABALHO FINAL: elaboração de monografia com base nos eixos do curso.

2. APRESENTAÇÃO

Neste projeto, concebemos a Pós-Graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do IFPA campus Paragominas, incluindo-se a pós-graduação.

O Curso de especialização em Educação do Campo Agroecologia e Questões Pedagógicas referente à área de Ciências Humanas, da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Campus Paragominas é um curso de formação continuada em serviço para educadores das escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária. Em consonância com a função social do IFPA campus Paragominas, esse curso promoverá a formação continuada de professores, pautada nos valores fundantes da sociedade democrática, nos conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, no domínio dos conhecimentos específicos, dos significados desses em diferentes contextos e da articulação interdisciplinar.

A formação continuada no IFPA campus Paragominas é entendida “como um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres

humanos às múltiplas exigências/desafios que a ciência, a tecnologia e o mundo do (não) trabalho colocam” (FERREIRA, 2003, p.19), de modo a qualificar o corpo docente com vistas a atender com qualidade aos objetivos da Resolução 0201/2015 – CONSUP de 14 de dezembro de 2015.

Essa especialização atende a demanda da Prefeitura de Paragominas, através do Termo de Cooperação Técnica entre IFPA campus Paragominas, tendo uma carga horária total de 700 horas desenvolvida por meio da alternância de tempos e espaços formativos, sendo 500 horas voltada para o tempo-escola organizada em momentos de janeiro e julho que consta de estudos, teorizações, reflexões e produções e, 200 horas voltadas para o tempo-comunidade, que se dará em momentos de planejamento coletivo, anterior a cada tempo- escola do período letivo e avaliação dos tempos escola-comunidade envolvendo todos os educadores do corpo docente e coordenadores dos departamentos de ensino do município.

Condizente com o IFPA campus Paragominas, esse curso surge da demanda pela formação complementar dos educadores, portanto daqueles que possuem graduação e, via de regra, tem demonstrado dificuldades em relação às questões pedagógicas. Nesse sentido, a intencionalidade é ao mesmo tempo o desafio do IFPA campus Paragominas está em garantir uma atuação fundamentada na relação ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática como dimensões intrínsecas (FREIRE, 2001) e a formação crítico-criativa comprometida com os princípios de uma educação emancipatória (SANTOS, 1999).

Outra demanda se encontra na necessidade de possibilitar o conhecimento dos princípios da agroecologia aos servidores que atuam na educação da zona rural do município de Paragominas-PA, em todos os níveis e modalidades que ainda são pouco compreendidos pelos educadores da zona rural.

A terceira demanda se refere à necessidade de uma compreensão maior do quadro de professores, da Secretaria de Educação do município de Paragominas, sobre a origem e materialidade da Educação do Campo, de modo a propiciar a implantação da política pública educacional que garanta, efetivamente, o protagonismo dos educadores das escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária.

Essas três demandas exigem que esta proposta de Especialização propicie tanto um aprofundamento do debate sobre a Educação do Campo, a concepção e os princípios que norteiam o tema Agroecologia e as questões pedagógicas e curriculares necessárias as práticas docentes permeados a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas na zona rural do município de Paragominas, com vistas a um maior domínio sobre a construção curricular dos cursos e a compreensão de pesquisa como princípio e estratégia educativa com a participação dos educandos.

O principal desafio está em desenvolver um processo formativo capaz de “afinar” princípios e conceitos assumidos pelo IFPA campus Paragominas, “nivelar” a compreensão acerca dos pressupostos e princípios teórico-

metodológicos que orientam a implementação da política pública educacional da instituição, bem como, compreender a concepção de educação, de pesquisa, de extensão, de desenvolvimento assumida pelo IFPA campus Paragominas na perspectiva de ajudar a consolidar a matriz técnico-científica calçada nos princípios agroecológico no município de Paragominas-PA.

Isso perpassa, fundamentalmente, pela compreensão da materialidade de origem da Educação do Campo e sua relação com a agroecologia, e pela reflexão das práticas educativas desenvolvidas na zona rural do município de Paragominas-PA.

Por fim, esse curso tem como intencionalidade promover, por meio da formação continuada, ações que contribuam para a reorientação curricular dos professores da zona rural, na perspectiva de avançar na construção curricular a partir das necessidades e dos interesses dos sujeitos do campo e produzir conhecimento e referenciais técnicos locais sobre Educação do Campo e a Agroecologia no Nordeste Paraense, de modo que os cursos do IFPA campus Paragominas possam contribuir na realização de ações articuladas e contínuas de Educação do Campo por meio profissional e tecnológica oferecida nesse Campus, comprometidos com a melhoria de condições de vida e trabalho nos assentamentos e comunidades agrícolas.

Assim, o curso de Especialização visa contribuir com a qualificação dos educadores da zona rural do município de Paragominas-PA no sentido de garantir a qualidade do ensino oferecido, em consonância às necessidades culturais, aos direitos sociais e à formação integral dos jovens e educadores do campo. Vale salientar que a valorização das realidades (e demandas) concretas das diversas expressões da agricultura familiar regional é tomado como prioridade em todo o processo de qualificação do quadro de educadores das escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária que atuam na zona rural do município de Paragominas-PA.

3. JUSTIFICATIVA

A história da Humanidade tem sido construída, ao longo dos milhares de anos, por meio de mudanças que ocorrem na estrutura das relações econômicas e sociais. Na última década, a sociedade atingiu um nível de desenvolvimento nunca visto anteriormente, sobretudo nos campos da ciência e da tecnologia. Nesse sentido, vivenciamos hoje transformações tão intensas que, muitas vezes, não dispomos de condições suficientes para refletir sobre o quanto essas mudanças trazem implicações para a nossa vida em particular e para os agrupamentos sociais.

No setor econômico, vivemos, desde fins do século passado, a reestruturação produtiva, que vem demandando novas formas de gerar a produção e de organizar o trabalho, produzindo, assim, o estabelecimento de novas relações nesse campo. Expressivas mudanças nos processos de comunicação e de informação também foram percebidas nesse período, com destaque para a disponibilidade e a acessibilidade das informações.

Às transformações destacadas, acrescentem-se as de ordem política, socioeconômica e cultural que vêm ocorrendo mundialmente e que provocaram

uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento. Com fortes reflexos na educação, essa nova realidade trouxe, para o Brasil, uma série de reformas no ensino, inclusive no técnico.

Entretanto, ao mesmo tempo em que a sociedade avança na produção de riquezas, vemos manter-se e até crescer a discriminação, a segregação, o preconceito e um nível acentuado de violência. Isso faz com que pensemos uma educação mais propositiva na busca da compreensão e da intervenção, em um mundo cada vez mais conflituoso. Delors (1998, p. 50) resume a nossa preocupação ao afirmar que devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua, mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento desta tarefa universal: ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um se compreenda melhor a si mesmo.

Nessa nova configuração social, comportamentos, identidades e saberes se constroem e se destroem numa velocidade nunca antes vista. Nada mais atual do que o célebre raciocínio de Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista, publicado em

1848: “tudo o que é sólido se desmancha no ar” (2007). A essa afirmação, somamos a ideia de liquidez, desenvolvida nas obras do sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2007).

Dessa forma, a efemeridade do mundo contemporâneo nos obriga a refletir sobre as nossas atitudes perante o outro, na perspectiva de que as nossas práticas, os nossos preconceitos, a nossa forma de compreender e respeitar o outro sejam repensados. As mesmas preocupações recaem sobre as questões relativas ao meio ambiente, em cujo âmbito comportamentos e atitudes precisam ser melhorados, como forma de facilitar a continuidade do planeta com garantia de vida para os seres que nele habitam.

Tudo isso nos leva à compreender que precisamos discutir a concepção de educação que se inicia nas práticas sociais, tendo a escola assumido o papel de dar suporte aos valores da sociedade, ora reproduzindo-os, ora transformando-os. Tomando por base essa compreensão, propõe-se a criação do Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas, tendo como objetivo proporcionar uma formação que problematize questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo.

O curso pretende ser um espaço para o diálogo no que diz respeito às práticas educativas escolares e não escolares, à formação e à autoformação docente, às relações de gênero, à EJA, à diversidade, à concepção de trabalho na atualidade, à educação do campo, ao meio ambiente, além de outros temas cujas discussões se façam necessárias.

No âmbito do município de Paragominas-PA, a oferta do Curso de Especialização em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas, na modalidade presencial e em alternância, contribuirá para a melhoria da qualidade da educação nesse estado, visto que refletirá sobre

questões iminentes, mas cujo debate, muitas vezes, ainda não chegou às salas de aula, ou ainda é muito tímido nesse espaço. Ademais, por meio do referido curso, o IFPA campus Paragominas atenderá à sua função social ao contribuir com o desenvolvimento local e regional, haja vista que essa instituição tem se expandido para áreas do Estado do Pará com fortes problemas socioeconômicos e ambientais, a exemplo da região de assentamentos.

Nessa perspectiva, o IFPA campus Paragominas se propõe oferecer o Curso de Especialização em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

Portanto, a implantação da Especialização em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas atende, no âmbito do estado do Pará, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como à função social e às finalidades do IFPA campus Paragominas.

Nesse contexto, o IFPA é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e as suas práticas pedagógicas.

Para tanto, o IFPA desenvolve ações com a visão de ser uma instituição de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, garantindo a integração e diversidade dos saberes e a inclusão dos cidadãos no mundo do trabalho,

prevendo a articulação escola, empresa, família e sociedade, a valorização da pesquisa como princípio e estratégia educativa (Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI 2014-2018). Neste sentido, o Instituto a partir de uma lógica desenvolvimentista do atual governo, implanta o Campus Paragominas que está localizado a 300 Km da capital do Estado, no município de Paragominas que se caracteriza por estar situado ao Norte - Municípios de Ipixuna do Pará e Nova Esperança do Piriá a Leste – Estado do Maranhão ao Sul - Municípios de Dom Eliseu, Ulianópolis e Goianésia do Pará, a Oeste - Município de Ipixuna do Pará.

A cidade de Paragominas nasceu em função da rodovia Belém- Brasília, sendo desmembrada dos municípios de São Domingos do Capim e Viseu. É uma cidade planejada, com planta doada pelo presidente Juscelino Kubitschek. Atualmente a cidade vem recebendo uma significativa quantidade de imigrantes de outras regiões brasileiras impulsionados pela presença, na cidade, da mineradora Hydro. Além desta empresa, várias outras empresas de grande porte estão instaladas no município. Em 2008, o então Prefeito Adnan Demachki lançou o projeto Paragominas Município Verde que revolucionou o

município e que se tornou modelo para toda Amazônia como cidade sustentável. No final de 2010, instalou-se em Paragominas a primeira fábrica de MDF¹ das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil; o produto é feito a partir de madeira reflorestada, o que garante o desenvolvimento sustentável da região.

A partir dessa conjuntura, percebe-se a relevância do papel do IFPA no contexto da região nordeste paraense, sendo atualmente a única instituição de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica funcionando na região. Desta forma, a ação do Campus Paragominas é conduzida pelo comprometimento com a cidadania e o desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região por meio da produção, inovação e difusão científica e tecnológica, o que fundamenta sua operacionalização no desenvolvimento regional.

As ações do Campus Paragominas correspondem a uma área de abrangência, considerando a Região do Capim que compreende os municípios de Aurora do Pará, Dom Eliseu, Garrafão do Norte, Ipixuna do Pará, Irituia, Mãe do Rio, Nova Esperança do Piriá, Ourém, Paragominas e Ulianópolis. Desta forma, atende as demandas do município de Paragominas com os Cursos da Rede e-Tec Brasil-Programa Profucionário-modalidade à distância e em 2014 iniciou a oferta aos Cursos Pronatec, no Município de Dom Eliseu e no próprio município de Paragominas.

importante ressaltar que o Município de Paragominas possui vocação agrícola em virtude do Grande número de Fazendas, além do mais se verificou ao longo das ações do campus, no mercado de trabalho, a falta de capacitação para atuar na área de Ciências Humanas, e a necessidade de de formar profissionais capacitados para trabalhar nas escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária que atuam na zona rural. Diante disso, o Instituto Federal de Educação do Pará – Campus Paragominas se compromete em adequar o PDC do Campus para projeção de oferta dos cursos, uma vez que na região são poucas Instituições Públicas de ensino, voltadas para educação profissional.

Essa proposta pedagógica justifica sua importância, pois a oferta do Curso de Especialização em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas aqui apresentado torna-se indispensável no atendimento da referida demanda de formação profissional, contribuindo, assim para o desenvolvimento econômico sustentável, local e regional, setor urbano e rural.

¹ Sigla que significa Medium Density Fiberboard

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Geral:

O Curso de Especialização em Educação do Campo – Agroecologia e Questões Pedagógicas tem como objetivo realizar a formação continuada lato sensu de professores educadores das escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária, privilegiando formação pedagógica complementar e a afinação de princípios e concepções fundamentais na efetivação da relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão de forma intrínseca, visando contribuir para a oferta de uma educação do campo contextualizada às realidades de suas populações, proporcionando uma formação que problematize questões socioeconômicas, políticas e culturais do campo da educação no mundo contemporâneo.

4.2 Específicos:

1. Desenvolver percurso formativo interdisciplinar que qualifique a atuação de Educadores, discutindo questões atuais que emergem na área da Educação a partir de sua interface com o mundo contemporâneo;
2. Compreender a importância dos elementos pedagógicos na atuação docente, favorecendo a formação complementar dos educadores, conhecendo a história da Educação do Campo, com vista a compreender o seu significado na luta pelo acesso as políticas públicas do/no campo e firmar a materialidade de origem da Educação do Campo;
3. promover a pesquisa em áreas emergentes da Ciência da Educação, se apropriando de conceitos e princípios da Agroecologia e sua relação com a Educação do Campo.
4. Refletir sobre as propostas curriculares e práticas pedagógicas desenvolvidas na zona Rural do Município de Paragominas-PA, na concepção de extensão na perspectiva freireana e agroecológica.

5. PÚBLICO PARTICIPANTE E PERFIL PROFISSIONAL

O público participante da Especialização Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas destina-se a portadores de diploma de graduação, tendo prioridade os graduados em cursos de licenciatura, e educadores das escolas do campo e comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, agroextrativistas) e assentados da reforma agrária que atuam na zona rural do município de Paragominas-PA.

O acesso ao curso será feito através de processo seletivo, através de termo de cooperação técnica, destinados a professores da rede municipal.

O profissional especialista em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas deve ter uma atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual, respeito à pluralidade inerente aos ambientes

profissionais e atuação na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade, referentes as problemáticas da educação do campo.

Deve possuir uma sólida formação para atuar como educador-pesquisador, e/ou como técnico-administrativo apresentando domínio das problemáticas da Educação do Campo na Amazônia, que possibilite refletir e agir como agente de transformação da realidade, tomando como demanda prioritária a problemática sócio-ambiental das diversas expressões da agricultura familiar amazônica.

Considerando ainda à necessidade de promover a formação continuada de graduados, principalmente licenciados, os quais deverão:

1. compreender a formação do professor e a prática desse profissional como social e historicamente construídas, produzindo conhecimento sobre a educação do campo e agricultura familiar na Amazônia Paraense;
2. perceber a necessidade de rever constantemente os pressupostos teóricos e metodológicos das disciplinas que lecionam, inter-relacionando-as com as demais;
3. adotar, nas suas práticas educativas, os grandes temas que o mundo contemporâneo exige para a formação de um sujeito ético e cidadão;
4. perceber a educação como potencializadora de uma sociedade mais justa e sustentável;
5. estabelecer relações entre as disciplinas de forma a criar um conhecimento que não se restrinja apenas aos conteúdos de sua área de formação.

A natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com os campos conceitual e prático.

6. BASES LEGAIS

O curso ora apresentado insere-se em um contexto de definições das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo aprovada em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação e refletem um conjunto de preocupações conceituais e estruturais presentes historicamente nas reivindicações dos movimentos sociais do campo. Dentre elas, o reconhecimento e valorização da diversidade das populações do campo, a formação diferenciada de educadores do campo, a possibilidade de diferentes formas de organização da escola, o desenvolvimento dos conteúdos considerando às peculiaridades locais, a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas, a gestão democrática, tempos pedagógicos diferenciados e a

promoção, por meio da escola, do desenvolvimento sustentável e do acesso aos bens econômicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, faz-se necessário formar profissionais para responder às especificidades do campo e atender à demanda de educação básica e superior. Segundo dados do IBGE, em 2006, existiam 31.294 milhões de pessoas vivendo no campo. No que se refere à escolaridade, enquanto na zona urbana a população de 15 anos ou mais apresenta uma escolaridade média de 7,3 anos, na zona rural esta média corresponde a 04 anos. Esta situação requer, além de política de expansão da rede de escolas públicas que ofertem todas as etapas da educação básica no campo, a correspondente oferta de trabalho docente com formação diferenciada.

i) Da Política de Formação Continuada² de Professores

A Formação Continuada dos profissionais da educação está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, em seu artigo 67, onde consta que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”. Prevê também no Título II: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licença periódica remunerada para esse fim”. Do mesmo modo, esta assegurada na Resolução 201/2015/CONSUP/IFPA.

Isto reforça o fato de que a formação dos profissionais da educação deve ser contínua, em permanente construção e nunca estagnada. Assim como a sociedade, o ser humano é uma unidade histórica que se desenvolve continuamente, daí a necessidade de uma maior coesão na formação continuada, tendo como eixo centralizador a escola, objetivando superar políticas e programas de formação inicial e continuada ineficientes.

A Formação Continuada oferece a possibilidade de novas aproximações, novos enfoques, informações e conhecimentos, pois a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação. Pois educar não é a mera transferência de conhecimento, mas sim conscientização e testemunho de vida (MEZAROS, 2002).

Nesse sentido, ela constitui-se espaço de troca, de reflexão que propiciam o repensar do fazer pedagógico, de produção de novos conhecimentos e de construção de competências do educador.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1991, p. 23).

O processo de formação em serviço ou formação continuada de professores e demais profissionais da educação se faz necessária porque a realidade muda sempre e o saber que construímos sobre ela precisa ser ampliado e revisto para que possamos atualizar os conhecimentos adquiridos, principalmente, para que haja apropriação de possíveis conhecimentos não adquiridos, defasados ou maquiados por políticas públicas de alienação dos

²Termo utilizado na declaração de Genebra, em 1996, documento elaborado por educadores. (PERRENOUD, 2000). Essa formação não abrange apenas o professor, mas também outros profissionais da educação.

profissionais da educação ou discursos e práticas retrogradadas que não mais se fazem presente nas práticas educativas.

Dessa forma, uma especialização que propicie a formação continuada se faz necessário para garantir a reflexão sobre as práticas, os conhecimentos produzidos, de modo a possibilitar a análise de mudanças que ocorrem nas práticas educativas, atribuir rumos as ações, investigar e estudar a realidade, problematizar e refletir sobre nossas práticas e o processo de ensino-aprendizagem, no contexto do município de Paragominas-PA.

ii) Da Política de Formação Complementar

Os cursos de graduação não têm as preocupações com a prática educativa, visto que historicamente esta formação está presente apenas nas licenciaturas. Ocorre que na Educação do Campo a atuação não se limita a formação para os cursos de licenciatura, abrangendo áreas como Saúde, Ciências Agrárias, Direito, Arte, entre outros. Embora os

cursos prioritários do IFPA campus Paragominas esteja voltados para a formação técnica integrado ao ensino médio e/ou subsequente, eles exigem a oferta de curso em outras modalidades de ensino.

Assim, a pós-graduação é entendida como um conjunto de possibilidades e oportunidades para o fortalecimento de capacidades essenciais e específicas complementares, com níveis de complexidade diferenciados e metodologias inovadoras, a partir de dois eixos: aperfeiçoamento complementar nas dimensões pedagógica e curricular e a capacitação/afinação dos princípios e concepções da Educação do Campo e da Agroecologia.

Tendo como intencionalidade possibilitar a construção de trajetórias individuais, com vistas a garantir o pleno exercício como educador, independente da função, a formação complementar pretende propiciar o domínio da práxis pedagógica e o aprimoramento das ações para a implementação da Educação do Campo enquanto política pública educacional, garantindo a sua materialidade de origem.

Compreendendo a prática educativa como um grande sistema de aprendizagem e que é na prática profissional que se criam espaços e situações propícias à reflexão contínua sobre as realidades e se projetam novas perspectivas, sistematizando e socializando a produção do conhecimento é que propomos uma formação em alternância pedagógica.

Essa formação, por meio da especialização envolverá todos os professores do município de Paragominas-PA que atuem na zona rural e terá momentos comuns envolvendo todos os servidores do campo e momentos específicos voltados atenderem as especificidades da formação dos dois grupos: o corpo docente e o corpo técnico-administrativo, conforme descrito na metodologia.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

A formação no curso de Especialização “Educação do Campo: Agroecologia e Questões Pedagógicas” tem como base inicial os **Eixos Temáticos** que se constituirão como referência para a construção curricular, observando as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e na Resolução 217/2015/CONSUP/IFPA e Resolução 201/2015/CONSUP/IFPA.

Essa estrutura é apenas uma referência daquilo que a especialização pretende garantir, de modo que a estrutura curricular possa ser reconstruída ao longo da formação, tendo como base os temas geradores oriundos dos interesses e necessidades dos educandos.

O Programa de formação continuada para educadores(as) das escolas do campo de comunidades tradicionais (ribeirinhos, agroextrativistas, quilombolas) e assentados da reforma agrária, pretende problematizar a formulação e a implementação de uma política educacional voltada para a população do campo com atendimento de suas particularidades. Tem como objetivo promover ações de extensão rural de apoio ao processo de formação continuada de Educadores(as) das escolas do campo, como alternativa eficaz e concreta mais apropriada à realidade do campo. A metodologia do curso será desenvolvida em eixos temáticos e organizados através da alternância pedagógica, com os tempos de formação dispostos em: a) Tempo Escola, que corresponde ao período em que o educador(a) permanece efetivamente no espaço do IFPA Campus Paragominas, em atividade grupal, em contato com o saber sistematizado em áreas de conhecimentos e b) Tempo-comunidade, que corresponde ao período em que o educador(a) é motivado a compartilhar os resultados da pesquisa realizada na comunidade. A partilha, em alguns momentos, será promovida com a comunidade em atividades grupais, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos formadores do IFPA Campus Paragominas.

7.1 Informações Relevantes para Avaliação da Proposta

Extensão rural de apoio ao processo de formação continuada de educadores do campo das águas e das florestas, ministrada através da alternância pedagógica, com dois tempos de formação: tempo-escola que será desenvolvido no IFPA campus Paragominas e Tempo-comunidade que será desenvolvido no espaço geográfico de abrangência das escolas do campo de comunidades tradicionais (ribeirinho, agroextrativistas, quilombolas) e assentados da reforma agrária, com a participação dos educadores do IFPA Campus Paragominas e comunidades, envolvendo a equipe das escolas do campo, familiares dos educandos, agricultores e movimentos sociais organizados.

Assim, as ações de extensão rural de apoio ao processo de formação continuada de Educadores(as) das escolas do campo de Comunidades tradicionais através da Especialização em Educação do Campo Agroecologia e Questões Pedagógicas serão inseridas a partir da metodologia do curso, através de alternâncias pedagógicas.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Especialização Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas dispensa a estrutura disciplinar, adotando a organização curricular via eixos temáticos.

Os eixos temáticos consistem em temáticas aglutinadoras dos Círculos Epistemológicos, na perspectiva de agregar conhecimentos e problemáticas de pesquisa estruturantes para a formação continuada de Educadores (as) do campo, com duração de no mínimo 1 ano e no máximo 1,5 anos.

São assim sintetizados os Eixos Temáticos do Curso:

8.1 Componentes Curriculares

Os Eixos Temáticos e os Círculos Epistemológicos são os componentes curriculares estruturantes do Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: Agroecologia e Questões Pedagógicas.

Os Círculos Epistemológicos estão ancorados na concepção de Círculo Epistemológico e Pedagógico (CEP), inspirado nos princípios de Paulo Freire, que entre outros elementos de sua obra, constituiu os Círculos de Cultura como base de sua ação educativa e proposta metodológica. A concepção de Círculo de Cultura como Metodologia de Pesquisa foi proposta por Romão et al (2006), que formularam o conceito de Círculo Epistemológico, compreendendo-o como uma metodologia de intervenção na relação pedagógica, em instrumento de pesquisa ou de investigação científica.

Nessa perspectiva os autores releem obras clássicas e conceitos freirianos, aliados às experiências acumuladas no bojo do Projeto de Pesquisa “Globalização e Educação”. É afirmado pelos autores que: a denominação de “Círculo Epistemológico”, para a metodologia de pesquisa derivada, é conveniente, não apenas para sua distinção de sua fonte, que é Círculo de Cultura, formulado por Paulo Freire para intervenção; mas, também, e principalmente, pela consideração dos “pesquisados” como sujeitos da pesquisa. Neste sentido, preserva o princípio freiriano de que todos, no Círculo, pesquisadores e pesquisandos são sujeitos da pesquisa que, enquanto pesquisam, são pesquisados, e, enquanto são investigados, investigam. É por esta mesma razão que a expressão “o(a) pesquisado(a)” é substituída por “o(a) pesquisando(a)”. Os(as) pesquisandos (as) não são apenas objeto da pesquisa, alvo da análise e da enunciação alheia, mas, também, sujeitos e lugares de análise e enunciação. (Romão et al, 2006, p. 4).

8.1.2 EIXO TEMÁTICO, CÍRCULO EPISTEMOLÓGICO E CARGA HORÁRIA

A Especialização Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas dispensa a estrutura disciplinar, adotando a organização curricular via eixo articulador, eixos de conhecimento e tópicos temáticos.

Nessa perspectiva, o desenho curricular da Especialização está estruturado a partir de um eixo articulador e cinco eixos de conhecimentos, conforme apresentamos na teia do conhecimento a seguir.

Os eixos representam uma orientação geral da formação a ser realizada, propiciando ter clareza do “norte” do processo formativo do curso. No entanto, considerando que essa formação deve atender as demandas, interesses e desejos dos sujeitos envolvidos, o IFPA campus Paragominas se propõe a

construir o currículo do curso em conjunto, ressignificando, a partir do levantamento e da seleção dos temas geradores, os quais propiciarão organizar a teia do conhecimento e as áreas a ela relacionadas.

Nesse sentido, a carga horária dos eixos da formação será reorganizada /redistribuídas após a definição dos temas geradores e tópicos temáticos serem desenvolvidos no curso.

Quadro: Desenho Curricular e Organização do Tempo/espço Formativo

EIXO ARTICULADOR	EIXO DE CONHECIMENTOS	TÓPICOS TEMÁTICAS	TEMPO ACADÊMICO (TF)	TEMPO PRÁTICA (TP)	CH TOTAL
EDUCAÇÃO DO CAMPO, AGROECOLOGIA E QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Dimensão pedagógica: concepções e metodologias	História e concepção da Educação do Campo e modelos educacionais.	20 horas	200 horas	700 horas
		Gestão e processo educacional no Campo	20 horas		
		Organização do trabalho Pedagógico e práticas pedagógicas	40 horas		
		Pesquisa, Metodologias e produção do conhecimento	20 horas		
	Organização dos Movimentos sociais e políticas públicas	Organizações sociais do Campo: História e concepções.	60 horas		
		Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento).			
	Desenvolvimento sustentável e agroecologia	Concepções de desenvolvimento, crises contemporâneas e agroecologia.	60 horas		
		Concepção de pesquisa, Formação e Desenvolvimento (PFD), dentro dos princípios agroecológicos.			
		Agricultura familiar: contexto regional e desafios atuais.			
	Organização curricular e as áreas do conhecimento	Currículo, saberes e identidades culturais do Campo.	80 horas		
		Organização curricular da Educação do Campo via Tema gerador.			
	Qualificação profissional, ética e legislação da Gestão Pública	Gestão e ética pública	50 horas		
		Responsabilidade, compromisso e ética profissional	30 horas		
		Legislação da gestão pública	60 horas		
Monografia			60 horas		

8.2. Conteúdo: Ementa dos tópicos:

Eixo: Dimensão pedagógica: concepções e metodologias

- História e concepção da Educação do Campo e modelos educacionais

Bases históricas da Educação popular, conceituais, organizacionais e políticas. Educação rural x educação formal e os modelos educacionais. Educação do Campo: concepção (tríades; ensino-aprendizagem) e princípios (pesquisa, trabalho e alternância). O protagonismo dos movimentos sociais.

- Gestão e processo educacional no Campo

Gestão democrática e participativa. Formas de poder na Sociedade. Local e Global: Articulações e Possibilidades.

- Organização do trabalho pedagógico e práticas pedagógicas

As bases que fundamentam a escolha dos temas geradores e teia do conhecimento. Diferença entre eixo temático e tema gerador. Organização currículo via tema gerador. Relação tema gerador e conteúdos das áreas do conhecimento.

- Pesquisa, Metodologias e Produção do Conhecimento

Modalidades de conhecimento. Natureza do conhecimento científico. Enfoques Epistemológicos da Pesquisa. Relação Teoria-Métodos-Técnicas de Pesquisa na Educação. Tipos de Pesquisa. Alternância pedagógica. Procedimentos e Instrumentos e Análise de dados.

Eixo: Organização dos Movimentos sociais e políticas públicas

- Organizações sociais do Campo: História e concepções.

Historia do movimento social do campo no Brasil e no Pará e seu papel na construção de políticas públicas, entre elas, a Educação do Campo. Diferentes formas de organização no Campo. O Contexto rural enquanto espaço histórico de atuação dos movimentos sociais; volatilidade das fronteiras entre o rural e o urbano e os problemas atuais.

- Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento).

Conceito de Política Pública. Políticas Educacionais no Brasil a partir da Constituição do Estado Nacional (Educação rural x Educação do Campo). Políticas de Educação do Campo (Programas em andamento). Educação como Direito e as conquistas na legislação (LDB e as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo, educação indígena e étnico-raciais).

Eixo: Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia

- Concepções de Desenvolvimento, Crises Contemporâneas e Agroecologia.

Desenvolvimento: dimensões política e econômica. Crise Sócio- Ambiental e os Desdobramentos do Modelo Desenvolvimentista. Novos Indicadores e Condicionantes do Desenvolvimento Social: Democracia, Liberdade, Organização Comunitária, participação Social, capital Social. Agroecologia no apoio de novas concepções de desenvolvimento. Os nichos de mercado ligados ao enfoque agroecológico.

-Concepção de Pesquisa-Formação Desenvolvimento (PFD), dentro dos princípios Agroecológicos.

Abordagem sistêmica como ferramenta de PFD. a concepção de Pesquisa e de extensão. O Campo experimental e os agroecossistemas como lócus de PFD. A valorização de saberes locais e a complementaridade do saber acadêmico. Produção de Base familiar e Agroecologia Os nichos de mercado ligados ao enfoque agroecológico.

- Agricultura Familiar: contexto regional e desafios atuais.

Complexos Agroindustriais, Impactos Sociais e Ambientais da Agricultura Amazônica/Sudeste-PA. Lógica de Produção e Reprodução das Populações do Campo: Quilombolas, Extrativistas, Agricultores Familiares e Ribeirinho. Questão Agrária e Fundiária na Amazônia. Inovações Conceituais e a Emergência do “Novo” Rural Brasileiro. Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações e saberes dos atores sociais camponeses.

Eixo: Organização Curricular e as Áreas do Conhecimento -

Currículo, Saberes e Identidades Culturais do Campo.

Conceito do currículo escolar. Concepções curriculares no Brasil. Currículo, cultura e sociedade. Teoria crítica do currículo. Currículo, desenvolvimento e as especificidades das populações do campo.

-Organização Curricular da Educação do Campo via Tema Gerador.

Diferentes conhecimentos. Metodologia e conteúdos escolares. Tema gerador.

Eixo: Qualificação Profissional, Ética e Legislação da Gestão Pública - Gestão e Ética Pública

Gestão democrática e participativa. Orçamento público: Elaboração, Receita Pública e Despesa Pública. Patrimônio Público. Noções de Licitações e Contratos aplicados ao setor público. Prestação de Contas. Planejamento, acompanhamento e avaliação. Responsabilidade fiscal, compromisso social e ética profissional e social.

- Responsabilidade, Compromisso e Ética profissional

Relações interpessoais. Autonomia e participação. Papel político do funcionário público.

- Legislação da gestão pública

Lei de responsabilidade fiscal e Lei 4.320/64, Instruções Normativas e Decretos vinculados a gestão pública.

9. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS FORMATIVOS

A execução da proposta pedagógica e curricular da Especialização com ações de extensão, ensino e pesquisa, ocorrerá por meio da organização dos tempos e espaços formativos, considerando os pressupostos, os princípios e o currículo elencados neste Projeto Base que tem como sua razão de ser a formação de educadores(as) do campo.

A utilização da alternância de tempos e espaços pedagógicos é considerada matriz pedagógica de organização do trabalho para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

9.1 Tempo-Escola e Tempo-comunidade.

Tempo-Escola

Corresponde ao período em que o educador(a) permanece efetivamente no espaço do IFPA Campus Paragominas, em atividade grupal, em contato com o saber sistematizado em áreas de conhecimentos, planejando, pesquisando, debatendo e interagindo com os demais, com a mediação e orientação da equipe de formadores.

Neste período, são desenvolvidas aprendizagens sobre os saberes técnico-científicos dos eixos temáticos, planejada a execução de projetos de pesquisa e extensão que serão desenvolvidos em suas propriedades, realizadas atividades de acolhimento e organização grupal, planos de pesquisas, círculos de leitura e diálogos, trabalhos em grupos, entre outras atividades pedagógicas.

Tempo-comunidade

Corresponde ao período em que o educador(a), tendo problematizado e confrontado no tempo-escola os conhecimentos que trouxe da comunidade, é motivado a promover compartilhar os resultados, impressões e eventuais conclusões deste confronto e problematização. Esta motivação e partilha também, em alguns momentos, será promovida com a comunidade ou nas instâncias de participação social e de classe. No Tempo-comunidade o educador(a) desenvolverá pesquisas, projetos, atividades grupais, entre outras atividades, com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos formadores do IFPA Campus Paragominas.

O período de trabalho e a vivência na comunidade é uma forma de consolidar informações trazidas da escola para a vida e da vida para a escola, tornando este meio um instrumento pedagógico, pois cabe à comunidade o acompanhamento e parte da avaliação do processo educativo do/a educando/a, bem como participar na elaboração e execução das pesquisas e dos demais instrumentos pedagógicos que são desenvolvidos neste tempo/espaço formativo, em interação com as comunidades.

Durante a realização do Tempo-comunidade, os educadores deverão receber orientações dos formadores para a realização de atividades práticas, estudos dirigidos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na comunidade, implementação de projetos produtivos, etc.

O acompanhamento das atividades a serem realizadas durante o Tempo-comunidade, será planejado de modo a garantir a inserção dessas atividades no desenvolvimento do curso, promovendo assim, a integração do currículo com a realidade vivenciada pelos educadores e suas comunidades, possibilitando ainda, aos formadores do IFPA Campus Paragominas, conhecer as formas de vivência dos educadores(as) e dessa maneira planejar melhor o trabalho pedagógico.

O acompanhamento dos formadores do IFPA Campus Paragominas às comunidades dos educadores(as) deverá promover a real integração entre a teoria e a prática pedagógica desenvolvida no decorrer do curso.

As atividades de acompanhamento possibilitarão o desenvolvimento social, antropológico e técnico do currículo, bem como a integração dos saberes – científicos e populares.

10. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM MOVIMENTO

Para o eixo Educação do Campo e Agricultura Familiar, serão realizadas ações no tempo–comunidade de diagnóstico rápido participativo, envolvendo o processo pedagógico das escolas do campo, a comunidade, os sistemas de produção, com a participação dos formadores do IFPA Campus Paragominas.

Para o eixo Trabalho e Sistemas de Produção serão desenvolvidas unidades demonstrativas de ensino, pesquisa e extensão, referente aos sistemas de produção das comunidades, envolvendo assistência técnica pelos formadores, bolsistas e parceiros do IFPA Campus Paragominas, com a participação da comunidade, principalmente com o diálogo de saberes científico e popular.

Para o eixo Organização, Movimentos Sociais e Políticas Públicas, serão desenvolvidas palestras, seminários, oficinas, com objetivo de informar sobre as políticas públicas e a importância das organizações sócias no processo de desenvolvimento das comunidades do campo, que na maioria das vezes são esquecidas e desorganizadas dificultando o acesso dos seus direitos.

Para o eixo Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária, serão organizados palestras, seminários oficinas, objetivando realizar o debate sobre a situação atual ou implantação das associações e cooperativas, visando ações de desenvolvimento sustentável nas comunidades.

Para o eixo Educação do Campo, Agroecologia e Sustentabilidade na Amazônia, serão realizadas implantação de experiências agroecológica nas comunidades tradicionais (ribeirinhos, agroextrativista, quilombolas) e assentados da reforma agrária, visando o desenvolvimento sustentável, do ponto de vista econômico, social e ambiental.

11. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Percorso Formativo da formação continuada de educadores das escolas do campo de comunidades tradicionais (ribeirinhos, agroextrativistas, quilombolas) e assentados da reforma agrária, está ancorado na indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão – práxis pedagógica, sintonizando-se assim com a Especialização em educação do campo, particularmente com a proposta de formação continuada do referido Programa. Assim, os Eixos Temáticos e Círculos Epistemológicos foram elaborados a partir do desenho curricular do Programa.

A pesquisa no Percorso Formativo é compreendida como um processo de auto-formação e produção de conhecimento na perspectiva de investigação e (re)apropriação das temáticas objeto de cada Círculo Epistemológico e Pedagógico.

O material pedagógico que será construído para o programa se constitui numa das ferramentas da pesquisa, em que os participantes do Curso de Especialização devem estudar preliminarmente, pesquisar temáticas correlatas, no sentido de aprimoramento dos conhecimentos fundantes para referenciar sua prática pedagógica de educador.

Nessa perspectiva, a pesquisa documental e bibliográfica são procedimentos metodológicos importantes. A dimensão da pesquisa no Curso será retroalimentada com a pesquisa dinamizada no cotidiano do programa por Educadores/as e Educandos/as. Assim, durante o curso, estudos de caso da experiência concreta das comunidades serão objetos de pesquisa no processo de formação dos/as Educadores/as, durante a formação.

O ensino no Percorso Formativo é à base dos Círculos Epistemológicos e Pedagógicos, que se constituem em momentos presenciais de atividades dialogadas, mediadas pela pesquisa como princípio educativo, em que os/as Educadores/as e Coordenadores/as interagem com docentes-pesquisadores atuantes no processo formativo de cada um dos Círculos Epistemológicos e Pedagógicos.

A práxis pedagógica contempla o movimento de ação-reflexão-nova ação que deve perpassar o processo formativo de Educadores/as nas comunidades.

O Curso de Especialização realizará cinco Círculos Epistemológicos e Pedagógicos referenciados na metodologia da alternância, em que o tempo escola tem ênfase no ensino e o tempo comunidade tem ênfase na pesquisa e extensão. Embora em cada um dos tempos o ensino a pesquisa e a extensão estejam imbricados, mas a cada momento há uma ênfase diferenciada e de complementariedade entre eles.

A culminância do processo formativo consistirá na elaboração de uma monografia, contabilizando uma carga horária de 60 horas, deverá atender aos procedimentos estabelecidos para a apresentação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de acordo as normas estabelecidas no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino (IFPA, 2015a) e no Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFPA (IFPA, 2015b).

Cada discente deverá encaminhar solicitação de defesa do trabalho de conclusão de curso à Coordenação do Curso, no prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas, de acordo com o cronograma do curso.

Em casos excepcionais, o aluno poderá requerer uma única vez ao Coordenador do Curso a prorrogação desse prazo por igual período, mediante apresentação parcial do trabalho já desenvolvido.

A Coordenação do Curso encaminhará o processo para a verificação da situação do discente no curso à Coordenação de Registro Acadêmico do Campus, à biblioteca e, nos casos pertinentes, à instituição conveniada.

O professor orientador e o discente deverão providenciar a formação da banca examinadora da monografia, que deverá ser constituída por 3 (três) membros, sendo um destes o professor orientador. A banca examinadora será presidida pelo professor orientador do trabalho sob avaliação.

Poderão integrar a banca examinadora, profissionais da área que não pertençam ao quadro de servidores do IFPA, que tenham a formação acadêmica compatível ou experiência profissional relevante.

Estando o discente em situação regular e definida a banca examinadora da monografia, a Coordenação do Curso deverá validar a escolha da banca examinadora e providenciar a publicação da defesa em quadro de Edital no campus, com pelo menos 5 dias úteis de antecedência da data da defesa. O discente será responsável pela entrega da sua monografia à Coordenação do

Curso, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data de defesa, mediante protocolo.

O trabalho deverá ser encaminhado impresso em 3 (três) vias, juntamente com o termo de encaminhamento do trabalho de conclusão de curso assinado pelo orientador. O Coordenador do Curso encaminhará os trabalhos de conclusão de curso aos membros da banca examinadora, para a defesa pública.

O resultado da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será expresso com o conceito aprovado ou reprovado, definindo uma nota de zero (0,0) a dez (10,0), registrado em ata a ser anexada ao trabalho.

A nota mínima para aprovação da monografia deverá ser 7,0 (sete). Caso o candidato não seja aprovado, este deverá passar por nova avaliação em banca no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data da primeira apresentação.

Ao final da defesa, o professor orientador entregará as 3 (três) vias do trabalho de conclusão de curso para o discente sob avaliação, com as devidas anotações dos examinadores.

O prazo para a entrega da versão final da monografia será definido pela banca examinadora no ato da defesa, sendo no máximo de 30 (trinta) dias após apresentação da mesma

O discente deverá devolver o trabalho de conclusão de curso devidamente corrigido, em 2 (duas) vias impressas, encadernadas em brochura (para o formato monografia) e na forma de mídia digital (CD-ROM), em formato editável (.doc, .docx, .odt) e pdf, mediante protocolo.

REFERÊNCIAS A SEREM MOBILIZADAS PARA OS CONTEÚDOS LIGADOS AO ENFOQUE PEDAGÓGICO DA ESPECIALIZAÇÃO

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade e cosmologia da tradição**. Belém/EDUEPA/UFRN, 2001.

APPLE, Michael. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional ?** In Moreira, A. F. e Silva, T.T.(orgs.). Currículo, Sociedade e Cultura, **São Paulo: Cortez. 1998**.

ARROYO, Miguel. Educação básica e o movimento social do campo. In: **Por uma educação básica no campo**, desafios e propostas de ação. Luziânia/GO, 1999. Volume 02.

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete.; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação Básica e Movimentos sociais do campo. In: **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº I, de 3 de abril de 2002.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo**, 2007.

CALDART, Roseli Salete; BENJAMIM, César. **Projeto popular e escolas do campo**. 2ª Edição. Brasília – DF: Universidade de Brasília, 2001.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALVÓ, Pedro Puig. Formação pessoal e desenvolvimento local. In: **Pedagogia da Alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF. União das Escolas Família Agrícola do Brasil (UNEFAB), 2002.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, P. J. André, e PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2002.

DIAS, Carlos Augusto. **Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. Revista Informações e Sociedade. João Pessoa, V. 10, nº 02, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**, São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª ed., 1983.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca D. de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª ed., 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – 25ª edição (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo, Editora Ática, 1987.

HAGE, Salomão(Org.). **Educação do campo na Amazônia**. Retratos de realidade das escolas Multisseriadas do Pará. Belém, Pará: Gutemberg Ltda,2005.

MOLINA, Mônica Castagna; FERNDARES, Bernardo Mançano. **O Campo da Educação do Campo: Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**, Brasília, v. 5, 2004.

_____. **Contribuições para Construção de um Projeto de Educação do campo.** In: ARROY, M. G. Por Um trato Público da Educação do Campo. Brasília DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

PERNAMBUCO, Marta Maria e PAIVA. Irene Alves. **Educação e Realidade.** Cadernos 13 (Metodologia e Conteúdo, 14 (ensino-aprendizagem) e 15 (aluno). Natal: EDUFRRN, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.) **Ousadia no diálogo: a interdisciplinaridade na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1993.

PESSOTTI, Alda Luzia. **Ensino Médio Rural.** As contradições da alternância. Vitória, Espírito Santo: UFES, 1995.

Manual de normalização dos trabalhos acadêmicos do IFPA 2015- 2020 / Organizado por: Eliana Amoedo de Souza Brasil, Doris Campos Mendonça, Adélia de Moraes Pinto, Gisela Fernanda Monteiro Danin – Belém: IFPA/Comitê Gestor do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPA, 2015.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na Construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável.** Tese (doutorado em Desenvolvimento), Pós-Graduação da USP, São Paulo, em 2003.

PAIVA, Irene Alves de. **Os aprendizados da prática coletiva – assentados e militantes do MST.** Tese (doutorado em Educação), Pós-Graduação na USP, São Paulo, em 2003.

REGO, Maria Varmem Freire Diógenes. **A Formação Docente no fazer da prática Pedagógica.** Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação na UFRN. Natal/RN, 2006.

Resolução nº 041/2015 CONSUP, de 21 de maio de 2015. **Regulamento Didático-pedagógico do Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.** Belém, PA: Ifpa, 21 maio 2015. p. 1-116. Disponível em: <<http://www.ifpa.edu.br/documentos-institucionais/proen-pro-reitoria-de-ensino/1557regulamentodidatico-pedagogico-do-ensino-no-ifpa/file>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

REIS, Neila. **Educação e Sociedade: História de Professores da Transamazônica,** Tese (Doutorado em Educação). Pós-Graduação na UFRN. Natal/RN, 2006.

SILVA, Antonia Fernando Gouveia da. Tese de doutorado intitulada “**A Construção do Currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**”. São Paulo: 2004.

REFERÊNCIAS A SEREM MOBILIZADAS PARA OS CONTEÚDOS LIGADOS
AO ENFOQUE AGROECOLÓGICO DA ESPECIALIZAÇÃO PARAGOMINAS -
BASES TEÓRICAS PARA COMPREENDER A EVOLUÇÃO DO TERMO
AGROECOLOGIA E RELAÇÃO SOCIEDADE NATUREZA.

ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável.** In: ALMEIDA, J; NAVARRO, Z. (Orgs.). *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável.* 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 1998. p. 33-71.

ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável** / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuaria, 2002, 592p.

BOSERUP, ESTER. **Evolução Agrária e Pressão demográfica** / traduzido por Oriowaldo Queda e João Carlos Duarte, Editora Hucitec & Editora Polis, São Paulo, 141 p, 1987.

CARSON, R. L. **Primavera silenciosa. Crítica, Barcelona, reedición,** España, 2005, 255 p.

CHIAPPE, M. B. **Dimensiones sociales de La agricultura sustentable.** In: *Agroecología: El camino hacia uma agricultura sustentable.* Santiago J. Sarandón, ECA, Buenos Aires, 2002, p. 83-98.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.** 2ª ed., Guaíba: Agropecuária, 1999, 157 p.

DALGAARD, T.; NICHOLAS, J. H. e PORTEB, J. R. **Agroecology, scaling and interdisciplinarity.** *Agriculture, Ecosystems and Environment* 100 (2003).

ESTEVES DE VASCONCELLOS, M. J. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência.** Campinas, SP: Papirus, 2002, 6ª ed. 260 p.

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural. Natureza e agricultura no mundo contemporâneo.** Cap. 05, Blumenau: Edifurb, 2004, p. 99-124.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2º ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p. (*em especial, o capítulo 02, páginas 61 a 81*).

GONÇALVES, M. C. F. **Filosofia da natureza.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 81p. (Coleção Passo-a-passo; 67).

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável,** Porto Alegre, 2002, v. 3, n. 1, p. 36-51.

LUTZENBERGER, J. A. **Fim do futuro? Manifesto ecológico brasileiro.** Porto Alegre, Movimento, UFRG, 1980, 98 p.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **Histoire dès agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine.** Editions du SEUIL, Paris, 1997, 533 p.

MOREIRA, R. M. & CARMO, M. S. do. **Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável**. Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n.2, jul./dez. 2004, p. 37-56.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa – Porto Alegre: Sulina, 2005, 120 p.

NORGAARD, R. B. & SIKOR, T. **Metodologia e prática da agroecologia**. IN: Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável / Miguel Altieri, AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ, Ed. Agropecuária, 2002, p. 53-83.

PINHEIRO, S. L. G. e SCHMIDT, W. **O enfoque sistêmico e a sustentabilidade da agricultura familiar: uma oportunidade de mudar o foco de objetivos/sistemas físicos de produção para os sujeitos/complexos sistemas vivos e as relações entre o ser humano e o ambiente**. IN: Anais do Encontro.

12. CORPO DOCENTE

O corpo docente será indicado pela direção do IFPA campus Paragominas e deverá atender aos seguintes critérios: conhecer a concepção de Educação do Campo assumida pelas universidades e movimentos sociais nos últimos 10 anos; estar engajado na luta pela ampliação do acesso a educação pelas populações do campo; ter disponibilidade de tempo e atender ao artigo 4 da resolução CES/CNE 1/2007, qual seja: “ser especialista ou possuir reconhecida capacitação técnica-profissional”, garantido 50% de mestres e doutores qualificados ‘em programas de Pós-Graduação reconhecido pelo MEC”.

Indicamos a seguir o corpo docente que atuará na Especialização, destacando nome do profissional, titulação e link do Lattes:

DOCENTES DO IFPA CAMPUS PARAGOMINAS		
Nome	Titulação	Link Lattes
Renato Hidaka Torres	Mestrado em Sistemas e Computação	http://lattes.cnpq.br/7469949213441010
Midian Araújo Santos	Doutorado em andamento em Ensino de Língua e Literatura	http://lattes.cnpq.br/6261429493877974
Samuel Carvalho de Aragão	Doutorado em Veterinária Medicina	http://lattes.cnpq.br/5943201033011099
Íthalo Bruno Grigório de Moura	Mestrado em Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/9703025991605808
Dejailson Nascimento Pinheiro	Mestrado em Engenharia de Eletricidade com ênfase em Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/7319171448724811
COLABORADORES		
Giovanna Pinto Gularte	Mestrado em Educação	http://lattes.cnpq.br/9746106092358666
Romier da Paixão Sousa	Doutorado em Estudos Meioambientais	http://lattes.cnpq.br/4322101637185188

Cícero Paulo Ferreira	Doutorado em Ciências Agrárias Sistemas Agroflorestais	http://lattes.cnpq.br/1928049024837401
Emerson Araujo de Campos	Mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia	http://lattes.cnpq.br/3241537734494486
Rosemeri Scalabrin	Doutorado em Educação	http://lattes.cnpq.br/5879858352336875
Edileuza Amoras Pilletti	Mestrado em Linguagens e Saberes da Amazônia	http://lattes.cnpq.br/5454952905031400

O corpo docente será composto ainda por docentes do IFPA campus Castanhal, mediante a tutela pedagógica conforme Resolução 008/2016/CONSUP/IFPA e 029/2016/CONSUP/IFPA.

13. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Por se tratar de um programa do governo federal, ser utilizada, onde atualmente funciona o Campus Paragominas com a seguinte estrutura:

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Sala dos Professores	01
Auditório	01
Biblioteca	01
Sala de aula Teórica	04
Secretaria Acadêmica	01
Laboratório de Informática	01

Abaixo lista de descreveremos a relação de Materiais Permanente existente no campus.

Quantidade	Descrição	Especificação
42	Computador Compacto Hp Elitedesk 800 G1	PROCESSADOR: Intel. Core™ i5-4570 com gr.ficos Intel HD 4600 (3,2 GHz, 6 MB de cache, 4 núcleos). SISTEMA OPERACIONAL: Windows 7 Professional 64. MEMÓRIA: 8GB DDR3-1600DIMM (2x4GB) BR. ARMAZENAMENTO: 1TB 7200 RPM 3.6 HDD. ACESSÓRIOS: Teclado USB HP, mouse HP Laser USB.
14	Projetores Multimídias	-
04	Notebooks	Memória RAM DDR3-1333 MHz ou superior, com 8 (oito) Giga bytes, disco rígido de 500 (quinhentos) Gigabytes, Tela Plana com tamanho de 13,3 a 14,6 polegadas, em LED, Sistema Operacional Windows 7 Enterprise Edition 64 bits
01	Armário em Aço	com 2 portas, pintura em epóxi na cor cinza, 5 prateleiras reguláveis, com dimensões:

		altura=1,95m, largura=0,90 e profundidade=0,40
01	Data Show Epson	Projektor de Mesa, SVGA (800 x 600 pixels), Projektor Controle remoto com 2 pilhas AA Cabo de Alimentação Cabo RGB VGA (computador) Cabo USB Maleta de Transporte CD-ROM com documentação do projektor
01	Arquivo em aço	4 gavetas, 1,33x0,50x0,70 cm com armário para pasta suspensa, gavetas deslizantes.
03	Poltrona Fixa	Poltrona Fixa, tipo interlocutora, espaldar baixo, cor: verde, marca: cavaletti
160	Cadeira Universitária com prancheta frontal	regulável em ABS. Prancheta medindo 52 cm x 31,5 cm. Cadeira com assento e encosto. Assento medindo 395 mm x 410 mm, altura assento/ chão 450mm. Encosto com curvatura anatômica medindo 410 mm x 245 mm e 02 orifícios para ventilação.
01	Conjunto de Móveis com 30 peças	-
01	Conjunto de Móveis com 34 Peças	-

Obs: Não descreveremos a relação de materiais de consumo e expediente devido a extensão da mesma.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação abrange todos os tempos e espaços formativos do Programa, assim como os recursos que o formador utiliza no processo de ensino-aprendizagem. Em termos gerais, “avaliação é uma categoria de estudo que pode focalizar diferentes aspectos de um programa, política ou serviço, como relevância, eficiência, efetividade, resultados, impactos. Seu objetivo é melhorar a qualidade dos processos de implementação ou verificar seus resultados, dando também subsídios para o planejamento, a programação e a tomada de decisões futuras.

Essa avaliação contínua e sistemática contribuirá para o fortalecimento do programa e das organizações envolvidas.

A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de prestação de contas. Este processo tem resultado em aprendizado social das organizações envolvidas na formação dos educadores(as) além de apoiar a gestão dos cursos e sistematizar dados que contribuem para o aprimoramento do trabalho junto as escolas do campo.

A avaliação tem como objetivo principal, o acompanhamento do processo formativo dos educandos e verificar como a proposta pedagógica vai sendo desenvolvida ou se processando. Tudo isso para promover melhorias e correções ao longo do próprio percurso formativo. A avaliação neste Programa é considerada um processo coletivo, cumulativo, contínuo, permanente e flexível de obtenção e julgamento de informações de natureza quantitativa e qualitativa.

O objeto de avaliação é o processo – relações, conteúdos, condições de realização, metodologias utilizadas, formas de organização do trabalho, distribuição e exercício de responsabilidade, aprendizagem – e não os seus sujeitos. Não é finalidade da avaliação julgar se o educando deve ser “aprovado” ou “reprovado”, mas, continuamente, se o processo está cumprindo sua finalidade, se os objetivos estão sendo alcançados, se a aprendizagem está ocorrendo da maneira proposta e no nível pretendido, possibilitando identificar dificuldades e falhas que precisam ser corrigidas e/ou replanejadas para que, ao final do curso, todos tenham atingido o desenvolvimento e o nível de aprendizagem propostos.

14.1 Avaliação Pelo Público

A avaliação pelo público atendido pelo programa será participativa, referente a todas as atividades desenvolvidas nas comunidades durante o tempo-comunidade. serão utilizados os instrumentos de seminários, verificação das atividades implementadas nas comunidades através de relatórios com depoimentos dos participantes, produção de resultados para posterior publicação.

14.2 Pela Equipe

A avaliação institucional compreende o processo permanente de avaliação da implementação do Curso de Especialização, a partir da aplicação de instrumentos junto aos/as Educadores/as, bem como aos Formadores/as. Reuniões sistemáticas de instâncias colegiadas também são elementos constitutivos da avaliação institucional.

15. CERTIFICAÇÃO

De acordo com a Resolução nº 29/2017 – CONSUP para obtenção do Certificado de Especialista em Educação do Campo, será exigida a apresentação da Monografia individual, que será apresentado à Banca Examinadora composta de três membros (o orientador e dois membros examinadores). O trabalho final deverá ser normatizado pela Resolução 054/2010/CONSUP/IFPA a partir das informações estruturadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Só receberão os certificados aqueles alunos que não tiverem nenhuma pendência de qualquer ordem acadêmica. Nesse sentido, é imprescindível muita atenção com notas, frequências, disciplinas, ajustes da monografia e etc.

16. INDICADORES DE DESEMPENHO

Estão previstos entre os indicadores de desempenho a publicação e divulgação do produto do trabalho final dos educandos(as) em eventos, revistas, periódicos e outros. Não será aceitável evasão pela desistência de participação no curso. Caso isso ocorra, a pessoa desistente será avaliada pelo colegiado do Curso, podendo sofrer as punições por ela definida e aplicada.

17. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social no Campo. – Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 1999. Coleção Básica Por Uma Educação do Campo, nº 2.

DIAS, R. A. Pedagogia da Alternância: participação da sociedade civil na construção de uma educação sustentável e cidadã. In: QUEIROZ, J. B. P. de et al (Org.). Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo. – Goiânia: Ed. Da UCG; Brasília, Ed. Universa, 2006. 162 p.

FERREIRA, Naura Sylvia Carapeto. Formação Continuada e Gestão Democrática. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Cortez, 2001. IFPA. Projeto Político-Pedagógico, 2009 (mimeo).

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE 2005.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. – 15. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. Conhecimento prudente para uma vida descente. Revista Crítica de Ciências Sociais, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria do Ensino Fundamental – SEF. Documento Introdutório, versão agosto / 1996. Disponível em: www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm. Acesso em: 26/01/2011.

NOVOA, A. A formação de Professor e a Profissão docente. In: os professores e sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação profissional, 1991.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Brasil, 1988.

ROCHA, et al, Educação do Campo: Um olhar panorâmico. Texto Base, (s/d).

ROMÃO, José Eustáquio & CABRAL, Ivone Evangelista & CARRÃO, Eduardo Vítor de Miranda & COELHO, Edgar Pereira. Círculo Epistemológico: Círculo de Cultura como Metodologia de Pesquisa. Educação & Linguagem / Programa de Pós-Graduação em Educação: Universidade Metodista de São Paulo. v.1, n. 13, (2006). São Bernardo do Campo: UESP, 2006.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. et al. (org). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

